

Partidos têm planos para o Buriti

CATARINA GUERRA

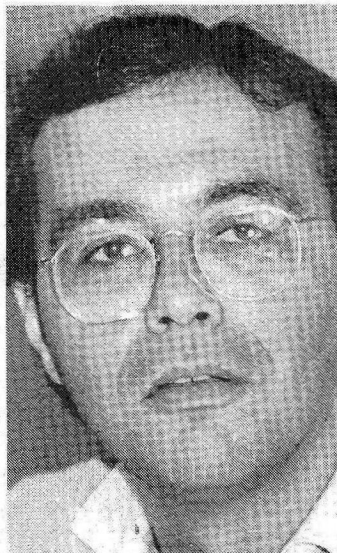
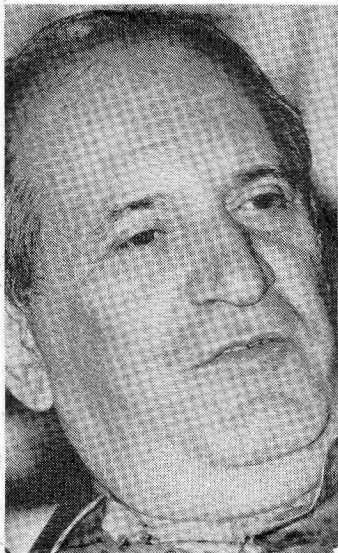
De olho nas primeiras eleições diretas para governador do Distrito Federal, em 90, os partidos já começam a articular a campanha presidencial na cidade. Nenhum lançou oficialmente o nome do seu candidato ao Governo do DF, mas pelo menos dois são tidos como certos: o do Senador Maurício Corrêa, pelo PDT, e o do professor Lauro Campos, do PT, isoladamente os campeões de votos nas últimas eleições. O PMDB-DF vai anunciar "informalmente" o seu escolhido no último dia da convenção nacional do partido, 12 de março. O PFL só pretende definir o nome do seu candidato depois das eleições presidenciais, o PDS não tem prazo previsto para isso e o PCB nem sabe ainda se lançará candidato próprio.

Ao saírem à caça dos votos para o futuro presidente, os partidos estarão conquistando um espaço político importante para a campanha de 90 — quando, além do governador, o brasileiro vai eleger a primeira assembleia legislativa do Distrito Federal e renovar a bancada na Câmara. Além disso, as eleições presidenciais representam, para os partidos locais, a segunda oportunidade de testar a organização a agilidade de sua estrutura em tarefas que podem influir decisivamente no resultado de um pleito, como o acompanhamento da apuração.

LULA X BRIZOLA

Entusiasmados com o resultado das últimas eleições municipais e confiantes no perfil oposicionista revelado pelo Distrito Federal em todas as pesquisas, PT e PDT traçaram metas ambiciosas para a campanha à

FOTOS: ARQUIVO



Maurício, Cariello e Joselito: campanha para o Planalto pensando no GDF

Presidência. Os dois partidos apostam que seus respectivos candidatos serão os mais votados no DF.

"Brasília é uma cidade de trabalhadores, as pesquisas mostram que o PT é o partido preferido da população e portanto nada mais natural que o Lula seja o mais votado aqui", afirma o presidente do diretório regional do PT, Orlando Cariello. A estratégia da campanha ainda vai ser discutida, num seminário que o partido pretende realizar até março. Seus militantes estão dispostos a trabalhar para que Lula receba mais de 50 por cento dos votos dos eleitores do Distrito Federal.

O PDT escolheu Brasília para o lançamento nacional da campanha de Brizola, no dia 17 de abril — data do nascimento de Getúlio Vargas — e vai centralizar aqui toda a campanha.

Quando Brizola subir aos palanques no DF, já terá a seu lado o nome que indicará, caso eleito, para ser o último governador biônico da capital — no chamado **minitampão** entre 15 de março de 1990 e 1º de janeiro de 1991.

Este nome deve ser conhecido dentro de no máximo seis meses. O autor da sugestão, senador Maurício Corrêa, explica que o anúncio antecipado do candidato tem o objetivo de evitar que a população seja surpreendida: "Queremos levar o nome com antecedência à homologação popular".

Este nome não poderá ser o de nenhum candidato em potencial a qualquer cargo nas eleições de 1990, mas o senador garante que isto não trará dificuldades na escolha. Além do anúncio antecipado do possível sucessor de Joaquim Ririz, o

PDT-DF distribuirá 50 mil exemplares de um anteprojeto de programa para o Governo do DF, que vai servir de roteiro para o candidato, caso Brizola vença as eleições.

PMDB-PFL-PDS

No PMDB do Distrito Federal, o clima ainda é de indefinição e expectativa quanto aos rumos que a campanha presidencial tomará dentro do partido. O presidente do diretório regional, Joselito Corrêa, critica a disputa entre moderados e progressistas na convenção nacional, e nega o alinhamento automático com os moderados: "Estamos observando o processo e vamos ficar com o bom senso, com o candidato mais forte, que aglutinar mais votos".

O PFL do Distrito Federal defende o lançamento de candida-

tura própria do partido à Presidência e já está se preparando para ir às ruas em campanha. Em fevereiro ou março o PFL-DF lançará um jornal mensal com tiragem de 20 mil exemplares e, embora tenha deixado para o final do ano a escolha do candidato ao Governo do DF, tem cinco grupos de estudo elaborando uma proposta de programa para transporte, saúde, e geração de empregos.

O PDS local também defende o lançamento de um candidato próprio — o senador Jarbas Passarinho — à Presidência, ao invés de limitar a sua participação ao apoio a um candidato capaz de evitar a vitória de Lula e Brizola no primeiro turno. Apesar de achar que "é infantilidade política subestimar o potencial destes candidatos e do senador Mário Covas", o presidente do diretório regional do partido, Carlos Zacarewicz, acredita que esta frente deveria ser formada a apenas 60 dias das eleições, em torno do candidato de centro.

Na opinião de Zacarewicz, esta estratégia pode ser aplicada nas eleições de 90 no Distrito Federal para impedir uma polarização entre Maurício Corrêa e Lauro Campos no primeiro turno. O presidente do PDS-DF admite que eles são, hoje, "as duas maiores forças políticas do DF", mas acha que um candidato apoiado pelo PDS, PFL, PTB, PDC e PL, por exemplo, pode disputar com chances em 90.

Feliz com o crescimento do PDS em Brasília, que numa pesquisa realizada no início de dezembro pela Datafolha recebeu 3 pontos percentuais na preferência do brasileiro, Zacarewicz aposta na conquista do Governo do Distrito Federal pelo seu partido um dia.